

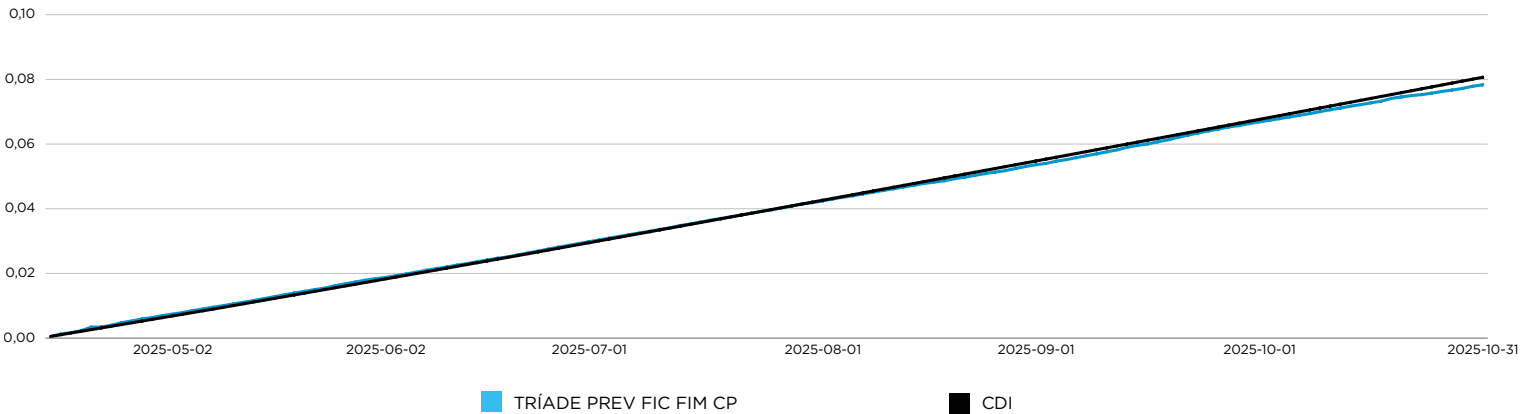
DESCRIÇÃO DO FUNDO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em ativos financeiros disponíveis nos mercados de renda fixa, mas com foco na alocação, direta ou indireta, no mercado de renda fixa crédito público e privado, observadas as disposições da política de investimento, focado em títulos de crédito de baixo risco e liquidez adequada, de acordo com a proposta de aplicação e resgate característica do fundo.

TABELA DE RENTABILIDADE

2025		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO	12 MESES
	FUNDO				0.70%	1.14%	1.06%	1.23%	1.07%	1.26%	1.12%				7.83%	
	CDI				0.63%	1.14%	1.10%	1.28%	1.16%	1.22%	1.28%				8.07%	
	% CDI				110.3%	99.9%	97.1%	96.3%	92.2%	103.4%	88.1%				97.2%	
	CDI+ (A.A.)				1.37%	-0.02%	-0.40%	-0.51%	-1.08%	0.47%	-1.64%				-0.38%	

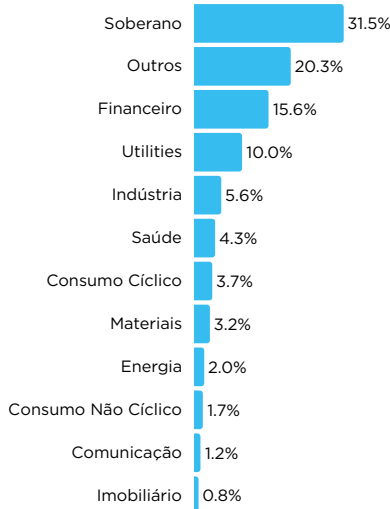
GRÁFICO DE RENTABILIDADE



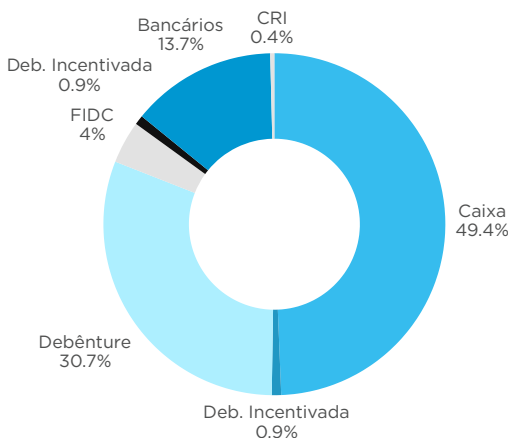
ALGUMAS EMPRESAS INVESTIDAS



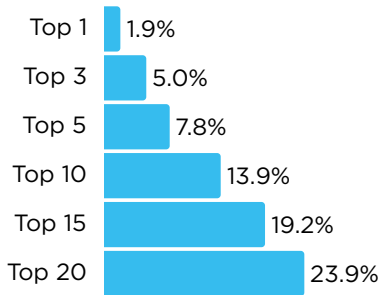
EXPOSIÇÃO SETORIAL



CLASSE DE ATIVOS



DIVERSIFICAÇÃO



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Em outubro, o fundo registrou performance anualizada de 93,0% do CDI. No acumulado de 2025, o retorno é de 104,6% do CDI e, desde o início, soma 105,8% do CDI. Destacamos as alocações feitas durante o mês em Usiminas, Localiza e Petro Rio. Seguimos com maior exposição em Caixa, LFTs e títulos bancários de curto prazo, além de continuar reduzindo a duration da carteira, refletindo nossa postura conservadora diante da menor atratividade dos spreads de crédito dos papéis high grade. Seguimos priorizando a captura de prêmios adicionais em operações de crédito estruturado com relação risco-retorno mais favorável.

No mês, o book de debêntures contribuiu negativamente com 6,3 bps de alpha para o fundo, reflexo da abertura generalizada dos spreads no mercado de crédito privado, em torno de 15 bps, conforme detalhado na seção “Comentário do Gestor” abaixo. Por outro lado, o book de FIDCs adicionou +2,4 bps de alpha, enquanto o book de crédito bancário contribuiu com +2,1 bps.

COMENTÁRIO DO GESTOR

O mês de outubro foi marcado por dois eventos centrais no cenário americano: o prolongado shutdown do governo federal e a decisão do Federal Reserve de promover um novo corte de juros. Juntos, esses episódios reforçaram a percepção de que a economia dos Estados Unidos atravessa um momento de transição — entre a desaceleração cíclica e o esforço de calibragem das políticas monetária e fiscal.

O shutdown, iniciado em 1º de outubro, segue sem solução até o fechamento deste relatório, configurando-se como o mais longo da história. O impasse decorre da incapacidade do Congresso de aprovar o orçamento para o ano fiscal de 2026, diante de divergências profundas entre republicanos e democratas quanto aos limites de gastos públicos e às prioridades de financiamento, especialmente na área da saúde. A manutenção da paralisação afeta milhares de servidores, compromete a prestação de serviços essenciais e atrasa a divulgação de indicadores econômicos e estatísticas oficiais — dificultando tanto a leitura conjuntural quanto o processo de tomada de decisão dos agentes de mercado.

Embora o impacto econômico ainda seja difícil de mensurar, estima-se que cada semana de paralisação reduza entre 0,1 e 0,2 ponto percentual do crescimento do PIB no quarto trimestre. O episódio também acentua preocupações quanto à sustentabilidade fiscal dos EUA, cuja dívida pública já supera 120% do PIB, e eleva a percepção de risco político.

Paralelamente, na reunião de outubro, o Federal Reserve reduziu novamente a taxa básica de juros em 25 pontos-base, para o intervalo de 3,75%-4,00%, em decisão dividida. O corte, amplamente antecipado, confirmou a continuidade do ciclo de afrouxamento iniciado em setembro, refletindo a leitura de que o processo de desinflação segue avançando, ainda que de forma gradual. No comunicado, o Comitê reforçou que o ritmo de cortes dependerá da evolução dos dados de atividade e inflação — cuja coleta, por sua vez, tem sido parcialmente prejudicada pela paralisação do governo. A reação dos mercados foi moderadamente positiva: o S&P 500 encerrou o mês com alta de 2,3%, enquanto o Dow Jones avançou 2,5%.

No cenário doméstico, outubro foi um mês de intensificação do noticiário político e de novos focos de tensão na segurança pública. O anúncio oficial do presidente Lula de que pretende disputar a reeleição em 2026 antecipou o calendário eleitoral e aumentou a atenção dos mercados sobre a condução da política fiscal no próximo ano. Ao mesmo tempo, a escalada da violência no Rio de Janeiro — com confrontos entre facções e operações de intervenção policial — trouxe ruído adicional e expôs os desafios estruturais do país em temas de governança e estabilidade institucional. Apesar da relevância desses eventos do ponto de vista político e social, o impacto de curto prazo sobre os preços de mercado tem sido limitado, com os investidores mantendo o foco nas perspectivas de política fiscal e monetária. No mês, o Ibovespa avançou 2,25%, enquanto os vértices curtos da curva prefixada apresentaram fechamento de cerca de 20 bps.

No mercado de crédito local, o destaque foi a correção significativa nos spreads das debêntures incentivadas. Segundo dados do ABC Research, o spread médio desses papéis passou de -70 bps em setembro para -20 bps ao final de outubro. O mercado de debêntures não-incentivadas também registrou alguma correção, com abertura de cerca de 15 bps. Diferentemente do observado em setembro — quando houve eventos de crédito relevantes —, este movimento pareceu ter natureza predominantemente técnica, impulsionado por um fluxo vendedor expressivo nas incentivadas, mesmo em um contexto de captações robustas nos fundos de crédito e de infraestrutura nos últimos meses, que seguiram firmes ao longo de outubro.

INFORMAÇÕES GERAIS	INFORMAÇÕES GERAIS	PERFORMANCE
Data de Início 10/abr/25 Aplicação Mínima R\$ 100,00 Movimentação Mínima R\$ 100,00 Saldo Mínimo R\$ 100,00 Cotização Aplicação D + 1 Cotização Resgate D + 8 d.u. Liquidação Resgate 2 d.u. após cotização Taxa de Administração 1,05% a.a. - 2,50% a.a. Taxa de Performance 20% do que exceder 100% CDI Taxa de Custódia 0,005% Público-Alvo Investidores em Geral Denominação do Plano - Processo SUSEP VGBL: 15414.620779/2025-56 PGBL: 15414.604673/2025-13 CNPJ do Fundo 53.991.216/0001-22	Classificação Anbima Multimercados Estratégia Livre Código Anbima 0019410 Custódia S3 CACEIS BRASIL DTMV S.A. Administração XP INVESTIMENTOS CCTVM S.A. Gestão Paramis BR Investimentos LTDA. Auditoria ERNST & YOUNG S/S LTDA. Dados Bancários Banco: (033) Santander Ag: 2271 C/C: 13016401-8 Tributação Os planos de previdência privada apresentam tributação no resgate ou recebimento de renda, conforme escolha possível na contratação: tributação progressiva compensável ou tributação regressiva definitiva.	Valor Inicial da Cota 1,0000000 Valor da Cota 1,0783179 Patrimônio Líquido (PL) R\$ 154.646.129 Meses Positivos 7 Meses Negativos 0 Meses Acima do CDI 2 Meses Abaixo do CDI 5 Maior Retorno Mensal 1,26% Menor Retorno Mensal 0,70%

A aprovação do plano pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização. As informações sobre os planos e os critérios utilizados podem ser encontrados no site da XP e nos regulamentos dos planos aprovados pela SUSEP. A divulgação diária das informações relativas ao fundo de investimento vinculado ao plano é feita através da posição consolidada, na área logada dos participantes dentro do site XP. As demonstrações financeiras relativas ao(s) FIE(s) ficam disponíveis no site da CVM, onde também é possível consultar o regulamento e lâmina do FIE. Os participantes poderão alterar conforme estipulado no regulamento dos planos e na proposta de contratação os valores para aplicação de recursos no fundo vinculado ao plano